Autoconceito e cidade de origem*

J. D. C. PAULINELLI**
A. TAMAYO***

1. Introdução; 2. Método; 3. Resultados; 4. Discussão.

Foi objetivo da presente pesquisa investigar a influência da cidade de origem e residência sobre o autoconceito dos adolescentes. A amostra foi composta de 46 sujeitos, com idade média de 14 anos (DP = 1,47) sendo 23 da cidade do Rio de Janeiro e 23 de Belo Horizonte. A medida foi realizada através da Escala Fatorial de Autoconceito. Os resultados revelaram diferenças nos escores médios ao nível dos fatores *self* somático, segurança pessoal e atitude social, sendo em todos eles o escore superior para os sujeitos de Belo Horizonte, em relação aos do Rio de Janeiro. As diferenças são discutidas a partir de fatores sócio-culturais característicos de cada cidade considerada.

1. Introdução

A percepção de si inicia-se a partir das primeiras experiências do indivíduo com os seus progenitores e vai se estruturando em função das influências de seu meio social (Gilbert & Finell, 1978; L'Ecuyer, 1978; Lewis, 1979; Tamayo, 1985). Deste modo, as variáveis ambientais influenciam e dão forma de autoconceito. Assim, o meio social e as condições específicas nas quais vive o indivíduo estão em relação íntima com o modo como ele se percebe.

A influência da região de origem sobre o autoconceito foi estudada por Tamayo (1982) com uma amostra de 858 sujeitos brasileiros, originários das cinco regiões geopolíticas do país, mas residentes em Brasília na época da

* Artigo apresentado à Redação em 14.4.86.
** Do Departamento de Psicologia, Universidade de Brasília.
*** Do Departamento de Psicologia, Universidade de Brasília. (Endereço do autor: Universidade de Brasília — Dep. de Psicol. — Campus Universitário — Asa Norte — 70.910 — Brasília, DF.)

pesquisa. A avaliação de autoconceito foi realizada através da Escala Fatorial de Autoconceito (Tamayo, 1981). Os resultados foram os seguintes:

— no fator Autocontrole, o escore médio dos sulistas foi inferior ao dos sujeitos das outras quatro regiões do Brasil;

— nos fatores Segurança pessoal e Atitude social os sulistas também apresentaram escores inferiores aos dos sujeitos do Norte e Nordeste.

Tamayo explicou estes resultados em função das características sócio-culturais de cada região, concretizadas particularmente nos ideais e expectativas dos sujeitos, e nas seqüelas sociais da industrialização. O autor levou também em consideração a possível significação diferencial que teve para os sujeitos das diversas regiões a migração ou mudança para a capital da República.

Este estudo sugeriu novos caminhos de pesquisa tais como uma abordagem mais detalhada considerando a cidade e não a região de origem, e juntando as variáveis "origem" e "residência atual".

Neste sentido, o objetivo da presente pesquisa foi investigar as possíveis influências da cidade de origem e residência sobre o autoconceito. Para tanto, teve-se o cuidado de escolher duas cidades situadas numa mesma região geopolítica, sendo ambas capital de estado, uma litorânea e outra do interior.

2. **Método**

2.1 *Amostra*

A amostra foi composta de 46 adolescentes de ambos os sexos, com idade média de 14 anos (DP = 1,42), estudantes de escolas públicas, de 5.ª à 8.ª série, residentes nas cidades de Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

2.2 *Procedimento*

Foi aplicada coletivamente a Escala Fatorial de Autoconceito (EFA) (Tamayo, 1981), em grupos de 23 sujeitos em suas cidades de origem.

3. **Resultados**

A tabela 1 apresenta as médias e desvios-padrão para cada um dos subgrupos da amostra, em cada um dos seis fatores da EFA. Sete análises Mann-Whitney foram calculadas, tendo sido controlados o sexo, escolaridade e nível sócio-econômico.

Foram encontradas diferenças significativas no escore total de Autoconceito, $Z = 2{,}26$; $p < 0{,}02$, e nos fatores Segurança pessoal, $Z = 2{,}27$; $p < 0{,}02$, Atitude social, $Z = 1{,}91$; $p < 0{,}05$ e *Self* somático, $Z = 2{,}38$; $p < 0{,}01$. Em todos estes fatores, os sujeitos residentes na cidade de Belo Horizonte alcançaram escores médios superiores aos dos sujeitos residentes na cidade do Rio de Janeiro.

Tabela 1

Médias e desvio-padrão dos subgrupos nos fatores do Autoconceito

	Belo Horizonte		Rio de Janeiro	
	$\overline{X}$	DP	$\overline{X}$	DP
Segurança pessoal	5,27	0,73	4,7	0,82
Atitude social	5,32	0,96	4,48	0,81
Autocontrole	5,28	0,72	4,77	0,81
Self ético moral	5,75	0,81	5,64	0,82
Self somático	5,76	0,69	5,18	0,77
Receptividade social	5,34	0,77	4,99	0,81
Autoconceito	5,38	0,52	4,99	0,61

4. Discussão

As diferenças observadas na presente pesquisa podem ser explicadas através de uma multiplicidade de fatores de ordem sócio-cultural. A identificação dos mesmos é dificultada pelo fato de que a amostra, além de ser reduzida, não é aleatória, e muito menos representativa dos adolescentes das duas cidades aqui consideradas. Para tanto, as diferenças observadas podem muito bem ser provocadas pelas subculturas das quais faziam parte os sujeitos da amostra nas duas cidades, ou por fatores ainda de menor importância. Portanto, as hipóteses aqui apresentadas não têm a pretensão de explicar o fenômeno observado, mas visam só iniciar a reflexão sobre este problema e talvez um debate com os leitores interessados.

O *self* somático, isto é, a maneira como o indivíduo se percebe do ponto de vista da aparência física é determinado pelos ideais e modelos estéticos vigentes na sua sociedade, bem como pela importância dada aos mesmos, quer dizer, a pressão social exercida sobre o indivíduo com vistas à sua adaptação ao modelo. A cidade do Rio de Janeiro parece ser mais exigente com respeito à aparência física das pessoas. Em primeiro lugar, pelo fato de ser uma cidade litorânea, o que implica que o corpo do indivíduo está mais exposto para a avaliação do outro e, conseqüentemente, para a sua própria avaliação. Os possíveis desvios com respeito aos modelos estéticos podem ser mais facilmente identificados. Por outra parte, no Rio, mais do que em Belo Horizonte, concentra-se um maior número de artistas de cinema e TV, particularmente na época do verão, e eles são a encarnação dos modelos estéticos da sociedade. Finalmente, muitas das modas nascem no Rio e são divulgadas no país a partir do Rio. Estes fatos podem dar origem a normas estéticas mais exigentes e mais presentes no Rio de Janeiro do que em Belo Horizonte, provocando assim uma maior autocrítica nos sujeitos e, conseqüentemente, um *self* somático menos positivo do que nos sujeitos de Belo Horizonte.

O fator segurança pessoal avalia o sentimento de confiança em si mesmo. Este sentimento desenvolve-se a partir da auto-avaliação da maneira como o in-

divíduo lida com as exigências externas e internas e do reconhecimento, por parte dos outros, do seu grau de sucesso ou insucesso nesta tarefa. Obviamente, uma sociedade homogênea nas suas crenças e costumes, e com um ritmo de mudanças não muito acelerado, favorece mais o sucesso dos sujeitos na sua adaptação às exigências sócio-culturais do que uma sociedade muito dinâmica, onde os costumes, os ideais e os valores não têm tempo de envelhecer porque são rapidamente substituídos.

Na presente pesquisa, a heterogeneidade étnica e cultural do Rio, assim como a multiplicidade de crenças e costumes, e, particularmente, a tendência a inovar, a implantar novos hábitos, gírias e ideais, podem muito bem explicar o escore menos elevado obtido pelos cariocas neste fator.

Finalmente, o fator atitude social avalia a percepção do sujeito sobre a sua maneira geral de interagir com os outros, a sua atitude com respeito aos outros e aos valores dos outros. Um escore elevado neste fator indica um *pattern* de relacionamento compreensivo e delicado, implicando o respeito pelo outro e pelos seus princípios e valores. É bem sabido que este *pattern* de relacionamento é característico tanto das cidades do Rio como de Belo Horizonte. A diferença observada entre os adolescentes destas duas cidades pode talvez ser explicada pelo maior índice de violência no Rio do que em Belo Horizonte, e pela tendência a exagerar o mesmo, possivelmente com o objetivo de desenvolver os comportamentos preventivos ou defensivos necessários. Esta preocupação com os assaltos pode explicar a atitude social menos positiva nos adolescentes cariocas do que nos adolescentes de Belo Horizonte.

Seria interessante continuar a presente pesquisa com uma amostra maior e representativa dos diversos segmentos da população do Rio e de Belo Horizonte, a fim de compreender melhor os mecanismos através dos quais os fatores geográficos e sócio-culturais influenciam o autoconceito.

Abstract

Studied the impact of the origin's and residence's town of the subject on adolescents' self-concept. The Factorial Self-Concept Scale was administered to a sample of 46 adolescents with a midler age of 14 years (SD = 1,42), beeing 23 from the town of Rio de Janeiro and 23 from Belo Horizonte. The results show significant differences between the two groups for the somatic self, self-confidence and social attitude. Adolescents from Belo Horizonte scored higher on these factors than adolescents from Rio de Janeiro. Results are discussed in terms of characteristic socio-cultural dimensions of each town considered.

Referências bibliográficas

Gilbert, D. C. & Finell, L. Young child's awareness of self. *Psychological Reports, 43*: 911-14, 1978.

L'Ecuyer, R. *Le concept de soi.* Paris, PUF, 1978.

Lewis, M. The self as a developmental concept. *Human Development, 22*:216-19, 1979.

Tamayo, A. Escala Fatorial de Autoconceito. *Arquivos Brasileiros de Psicologia, 33*:87-102, 1981.

———. Autoconceito e região de origem. *Arquivos Brasileiros de Psicologia, 34*:60-4, 1982.

———. Relação entre autoconceito e a avaliação de um parceiro significativo. *Arquivos Brasileiros de Psicologia, 37*:88-96, 1985.